

Tucanos sofrem assalto a poucos metros do comitê

Sob a mira de revólveres, Teotônio Vilela e mais três assessores tiveram de entregar relógios e R\$ 600

CLÁUDIA CARNEIRO
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – A 300 metros do comitê central da reeleição e a menos de 100 metros da sede do PSDB em Brasília, no setor comercial mais nobre da capital, o presidente nacional do partido, Teotônio Vilela Filho (AL), foi obrigado a entregar um relógio da marca Omega a um assaltante que apontava um revólver para sua cabeça. O assalto ocorreu no início da noite de quinta-feira, uma semana depois que o presidente Fernando Henrique Cardoso visitou, no mesmo horário, seu comitê eleitoral.

O senador e mais dois assessores do partido e um assessor da campanha foram assaltados por dois homens armados, depois de deixarem o comitê para ir a pé à sede do partido, a menos de meio quilômetro de distância. Era um percurso de rotina dos tucanos que transitam entre o comitê eleitoral de Fernando Henrique e o prédio do PSDB. Estavam com Teotônio seu assessor Gustavo Kamser, o secretário-executivo do PSDB, Paulo Pedrosa, e um dos marqueteiros da agência DM-9, Cláudio Barreto.

Eles passavam por um caminho descampado, sem polícia por perto. Os assaltantes queriam dinheiro e, muito nervosos, ameaçavam matar os quatro, apontado os revólveres. Um dos ladrões engatilhava e desengatilhava a arma o tempo todo. Levaram os relógios dos quatro, cerca de R\$ 600 em dinheiro e o talão de cheques de Kamser.

“Foi uma experiência muito desagradável ter uma peste de revólver apontado para a cabeça”, contou Teotônio ontem, refeito do susto. O senador nunca fora assaltado e preferiu não revelar para os dois homens que era senador: “Achei que não ia ajudar em nada”, comentou.

O assalto ocorreu bem em frente da Administração Regional de Brasília. O secretário-executivo do PSDB ficou sem os R\$ 300,00 que havia sacado no caixa do banco pouco antes. Cláudio Barreto também perdeu mais de R\$ 200,00 que tinha no bolso. Teotônio não deu dinheiro, mas ficou sem o relógio que comprou há dois anos por cerca de US\$ 1 mil.

“Durou três minutos, mas pareceu uma eternidade”, comentou o senador. No dia seguinte ao assalto, o local continua sem policiamento.